

IDENTIFICAÇÃO DE EVENTOS MIGRATÓRIOS ESTRESSANTES E SINAIS DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM IMIGRANTES RESIDENTES NO NORDESTE BRASILEIRO¹

Herifrania Tourinho Aragao², Jéssy Tawanne Santana³, Millena Oliveira⁴, Alef Nascimento Menezes⁵, Cláudia Moura de Melo⁶

¹ Pesquisa desenvolvida pelo Grupo de Pesquisa do Observatório das Migrações em Sergipe, do Programa de Pós-Graduação Saúde e Ambiente, da Universidade Tiradentes, Sergipe

² Doutoranda do Programa de Pós-Graduação Saúde e Ambiente, Universidade Tiradentes (Unit), fanyaragao.89@gmail.com - Sergipe, Brasil

³ Bolsista de Iniciação Científica CNPq, Unit, jessysantana@gmail.com - Sergipe, Brasil

⁴ Bolsista de Iniciação Científica FAPITEC-Se, Unit, millenalouize1205@gmail.com - Sergipe, Brasil

⁵ Departamento de Biomedicina, Unit, alef.nascimento.menezes@outlook.com - Sergipe, Brasil

⁶ Doutora e Pesquisadora do Instituto de Tecnologia e Pesquisa-ITP, Unit, claudiamouramelo@hotmail.com - Sergipe Brasil

RESUMO: Apesar de controverso, estudos apontam que pode haver associação entre imigração e saúde mental refletindo em índices de prevalência de transtornos mentais em imigrantes. Nesta interface, o histórico socioeconômico do imigrante no país de acolhimento pode desempenhar um papel importante em seu estado de saúde mental. Como a maioria dos estudos ocorre em países desenvolvidos ou em áreas de grande fluxo migratório, há a necessidade de compreender o impacto das migrações à saúde mental em regiões de médio/pequeno fluxo migratório. O estudo tem como objetivo identificar os eventos migratórios estressantes e sinais de ansiedade e depressão nos imigrantes residentes na área metropolitana de Aracaju/Sergipe. Trata-se de estudo transversal, de abordagem quantitativa, desenvolvido em região metropolitana de Aracaju/SE (Aracaju, Nossa Senhora do Socorro, Barra dos Coqueiros e São Cristovão). Foram avaliados 107 imigrantes, recrutados pelo método “snowball”, os quais responderam um questionário sociodemográfico e instrumentos sobre experiências migratórias traumáticas e Hopkins Symptom Checklist-27 para sinais de ansiedade e depressão. A análise dos dados ocorreu software SSPS 25.0, aplicando os testes de normalidade Kolmogorov-Smirnov com correção de Lilliefors, correlação Tau-B de Kendall e teste de Kappa, adotando-se ($p>0,05$). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (parecer 3.022.267). Dentre os imigrantes entrevistados, 69,1% eram do sexo masculino, com média de idade 38,6 anos ($\pm 15,2$ anos), oriundos da América Latina, principalmente da Venezuela, Peru e Colômbia, e média em tempo de permanência no Brasil de 110 meses (9 anos e 17 meses). Em relação aos eventos estressantes, o momento pré-migratório destacou-se por

pouco acesso a comida e água (66,3%), perda/assassinato de membros da família (57,9%) e testemunho de violência contra outros indivíduos em seu país de origem (24,2%). No pós-migratório, elencam-se dificuldades com o idioma brasileiro (71,2%), preocupação com a família no país de origem (68,2%) e medo de morrer e ser enterrado longe do país de origem (41,1%). Não foi identificada correlação entre os scores de ansiedade ou depressão com idade, ou tempo de permanência no Brasil. Entretanto, foi identificada correlação forte entre os scores de ansiedade e depressão ($p < 0,001$, $r = 0,767$). No teste de Kappa, notou-se que dentre 10 indivíduos que apresentavam ansiedade, 4 apresentavam também depressão ($p < 0,001$ e $k = 0,502$). Considerando que a migração internacional em território sergipano não é recente, os dados apontam que alguns imigrantes apresentaram sinais de ansiedade e depressão que podem decorrer de sua experiência migratória. Tal circunstância aponta a importância das políticas públicas migratórias e a criação e fortalecimento das redes de apoio para promover melhores condições de assistência à saúde mental e social aos imigrantes no processo de aculturação.

Palavras-Chave: Emigração e Imigração. Saúde Mental. Ansiedade. Depressão. Aculturação

Agradecimentos: A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), à Fundação de Apoio à Pesquisa e a Inovação Tecnológica do Estado de Sergipe (Fapitec), ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e ao Observatório das Migrações em Sergipe.